



Coordenadoria de Educação

III CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO

Língua Portuguesa – Aluno (a)

6º Ano



Nome da escola: _____

6º Ano

Nome: _____

Sair



Coordenadoria de Educação

Eduardo Paes

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Profª Claudia Costin

Secretária Municipal de Educação

Profª Regina Helena Diniz Bomeny

Subsecretária de Ensino

Profª Maria de Nazareth Machado de Barros Vasconcelos

Coordenadora de Educação

Profª Maria Socorro Ramos de Souza

Profª Maria de Fátima Cunha

Coordenação

Profª Drª Maria Teresa Tedesco (UERJ)

Consultora de Língua Portuguesa

Profª Gina Paula B. Capitão Mor

Profª Sara Luisa Oliveira Loureiro

Profª Ana Paula de Lisboa David

Equipe

Prof. Jaime Pacheco dos Santos

Profª Leila Cunha de Oliveira

Revisão

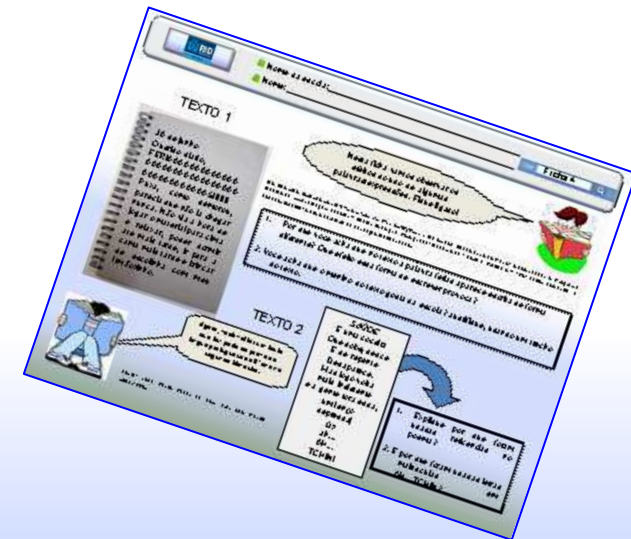
Profª Leticia Carvalho Monteiro

Prof. Marco Aurélio Pereira Vasconcelos

Prof. Maurício Mendes Pinto

Profª Simone Cardozo Vital da Silva

Diagramação





Nome da escola: _____

Nome: _____

6º Ano

Sair

Coordenadoria de Educação

Vamos ler um poema? Ele fez parte da prova do 1º bimestre.

Para construir o sentido de um texto, é preciso seguir as pistas que ele nos oferece – as palavras selecionadas, o modo como foram “arrumadas” no texto, os sinais de pontuação utilizados. É muito importante ler, reparando nos detalhes...

PASSEIO CARIOCA

J.Carino

Entre o mar e a montanha

minh'alma de poeta fica por um fio:

Rio.

Vida agitada, confusão maluca:

Tijuca.

Odeio o trabalho, quero praia e não aguento:

Centro.

Eis a brisa do mar e a garota que é poema:

Ipanema.

Suburbano sou, orgulhoso, confesso:

Bonsucesso.

Formado em samba, eis o meu anel:

Vila Isabel.

Protegei-me, Santa Virgem, tenha pena, tenha:

Penha.

Muitas vezes me sinto sem eira nem beira:

Madureira.

Ai, Dona Tristeza, suma, vá pra lá:

Jacarepaguá.

Tiro, assalto, fugas – um Armagedon:

Leblon.

Não obstante, luto, sonho, tenho garra:

Barra.

Saudade do que fiz e do que fazer não pude:

Saúde.

Ah, cidade que eu amo e que não me engana:

Copacabana.

Minha cidade, quem te tem não troca:

sou e serei sempre

Carioca.

www.almacarioca.com.br/carino

Vocabulário:

Armagedon – último combate entre o bem e o mal.

Repare:

1. Muitos versos terminam seguindo uma lógica (Vida agitada, confusão maluca: Tijuca.). Qual é essa lógica? Em que essa lógica ajuda na construção dos sentidos do texto?

2. São usados no texto vários nomes de bairros. Que associação podemos fazer entre esse uso e o título do poema?

3. Há palavras no texto que atribuem um sentido negativo aos lugares e outras que atribuem um positivo. Complete o quadro identificando essas palavras.

Sentido negativo	Sentido positivo

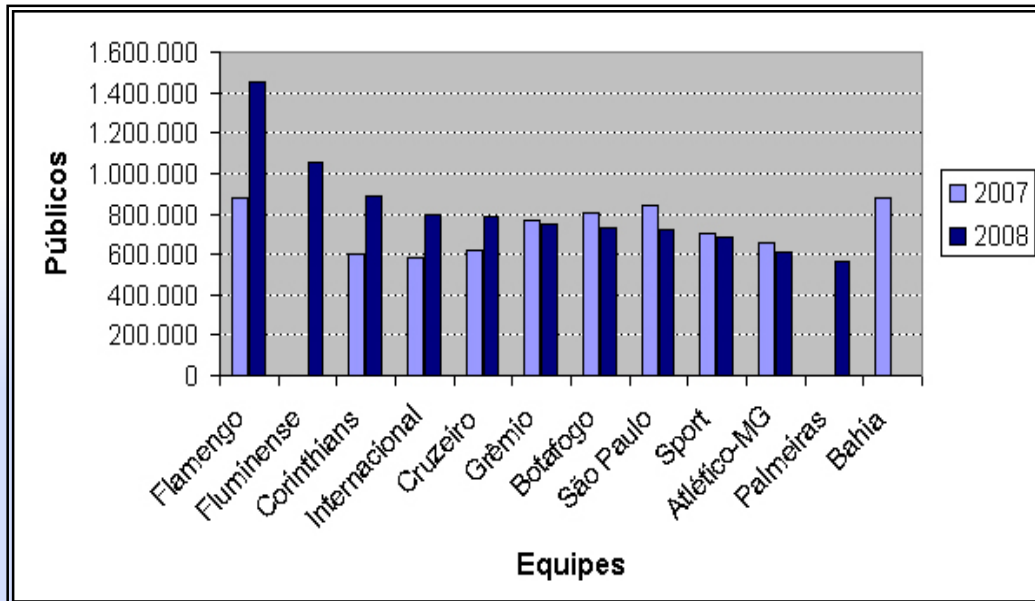
4. Em que estes dois campos semânticos – de sentidos – contribuem para a construção de sentidos no texto?

5. Há versos que deixam claro que o “eu” do texto gosta da Cidade do Rio de Janeiro. Identifique-os.

TEXTO 1

O gráfico abaixo mostra a presença das torcidas nos estádios de futebol.

http://colunistas.ig.com.br/sergiopatrck/files/2008/12/grafico_publicos.jpg



Agora, responda:

1. A que anos se referem os dados do gráfico?
2. Qual a torcida compareceu em maior número nos estádios?
3. Qual time teve em torno de 1.000.000 de torcedores presentes nos estádios em um ano?

TEXTO 2



Gilmar. Para ler quando o chefe não estiver olhando. São Paulo: Devir, 2004.

4. Que sentimento a expressão do homem no primeiro quadrinho revela?
5. O balão do último quadrinho é diferente dos outros. Por que ele está pontilhado?
6. Quem o cachorro representa na história? Como você chegou a essa conclusão?
7. Continue a tirinha, construindo um outro quadrinho. Você pode pensar em diferentes finais... Por exemplo: o que o cachorro responderia para o homem?

TEXTO 3

IN: CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza
Cochar. *Gramática. Texto, reflexão e uso*. São Paulo: Atual, 2008.



ADD Associação Desportiva para Deficientes/ age.comunicação



Empresário, contrate um deficiente.

Se a falta de pernas não foi problema para ler, não pode ser para contratar.

Associação Desportiva para Deficientes

www.add.com.br

8. Qual a relação entre a forma como está escrita a palavra **competência** e a mensagem da propaganda?

Texto 1**A lebre e a tartaruga**

Esopo

A lebre vivia a se gabar de que era o mais veloz de todos os animais.

Até o dia em que encontrou a tartaruga.

– Eu tenho certeza de que, se apostarmos uma corrida, serei a vencedora – desafiou a tartaruga.

A lebre caiu na gargalhada.

– Uma corrida? Eu e você? Essa é boa!

– Por acaso você está com medo de perder? – perguntou a tartaruga.

– É mais fácil um leão cacarejar do que eu perder uma corrida para você – respondeu a lebre.

No dia seguinte a raposa foi escolhida para ser a juíza da prova. Bastou dar o sinal da largada para a lebre disparar na frente a toda velocidade. A tartaruga não se abalou e continuou na disputa. A lebre estava tão certa da vitória que resolveu tirar uma soneca.

"Se aquela molenga passar na minha frente, é só correr um pouco que eu a ultrapasso" – pensou.

A lebre dormiu tanto que não percebeu quando a tartaruga, em sua marcha vagarosa e constante, passou.

Quando acordou, continuou a correr com ares de vencedora. Mas, para sua surpresa, a tartaruga, que não descansara um só minuto, cruzou a linha de chegada em primeiro lugar.

Desse dia em diante, a lebre tornou-se o alvo das chacotas da floresta.

Quando dizia que era o animal mais veloz, todos a lembravam de uma certa tartaruga...

Moral da história: Quem segue devagar e com constância sempre chega na frente.



http://www.metaforas.com.br/infantis/a_lebre_ea_tartaruga.htm

Língua Portuguesa - 6º. Ano - caderno de atividades - 1º bimestre.

O texto que você acabou de ler é uma fábula.

1. Quais são os personagens? O que os caracteriza?
2. As personagens emitem opiniões no texto. Identifique essas opiniões.
3. Por que a lebre não viu a ultrapassagem da tartaruga?
4. Qual a idéia expressa pelo termo grifado em "**Quando** dizia que era o animal mais veloz, todos a lembravam de uma certa tartaruga" ?
5. Diga o que diferencia a expressão grifada – Quando – e a expressão "No dia seguinte" (3º Parágrafo).
6. Volte ao texto e identifique outras expressões que apresentem esta mesma idéia. De que forma contribuem para a construção do texto?



TEXTO 2

QUEM É ROSEANA MURRAY

Roseana Murray

Digo como Neruda, poeta que amo: para nascer nasci. Para fazer poesia, amar, cozinhar para os amigos, para ter as portas da casa e do coração sempre abertas. Nasci num dia quente de dezembro, em 1950, dois meses antes do previsto, numa clínica em Botafogo. Sou filha de imigrantes poloneses que vieram para o Brasil fugindo do antissemitismo. Gosto de mato e silêncio, não sou nada urbana. Durante muitos anos, vivi em Visconde de Mauá, mas troquei Mauá por Saquarema em 2002, já que uma cirurgia na coluna tornou a montanha quase intransponível.

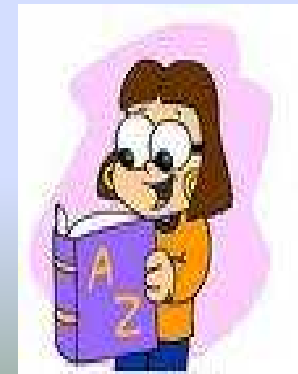
Mas o meu filho André Murray continua lá tocando as suas árvores e panelas no Restaurante Babel: ele é Chef de Cozinha. Meu outro filho é músico, o Guga. Ele vive em Granada, na Espanha, e tem um trio no Brasil, o Um Trio Vira-Lata. Eles são filhos do meu primeiro casamento. Desde 1997, estou casada com o Juan Arias, jornalista e escritor. Tenho muitos livros publicados e leitores de todas as idades, aliás não acredito em idade, mas sim em experiências vividas.

Fico muito feliz quando penso que um poema que escrevi, aqui na minha mesa, sozinha, chega a lugares tão distantes e emociona tanta gente.

Fonte www.roseanamurray.com/

In: SME. Prova do segundo bimestre de 2009 – 5º ano

1. O que diferencia o texto 1 do texto 2, quanto à apresentação do personagem?
2. Indique a finalidade do texto 1 e do texto 2. Justifique com um trecho de cada texto.
3. Explique, com suas palavras, o que significa “para ter as portas da casa e do coração sempre abertas”.
4. Destaque no texto um trecho que revela uma opinião. A seguir, diga se concorda ou não com a opinião, justificando.
5. A mudança da autora para Saquarema é consequência de que fato?
6. O texto é de Roseana Murray e apresenta a própria autora no seu site. Agora escreva um texto se apresentando. Diga do que você gosta, do que você não gosta, onde você mora...enfim, o que considera importante dizer sobre você!



TEXTO 1

30 de junho
Querido diário,
FÉRIAAAAAAAAAAAAA
AAAAAAAAAAAAAAAAA
AAAAAAAAAAAAAS!!!!!!
Puxa, como demorou,
parecia que não ia chegar
nunca. Não via a hora de
jogar o material para cima
e relaxar, poder dormir
até mais tarde, ir para a
cama mais tarde e brincar
de escolinha com meu
irmãozinho.

Nesta ficha vamos observar os efeitos do uso de algumas palavras/expressões. Fique ligado!

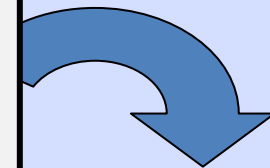


OS IRMÃOS BACALHAU. *Diário Secreto de uma portuguesa* / Os Irmãos Bacalhau. São Paulo: Matrix, 2002. In Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II. Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 5 – TP5: Estilo, coerência e coesão. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2008.

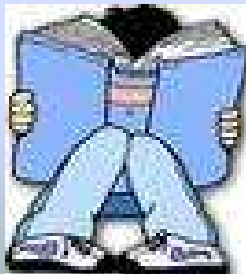
1. Por que você acha que no texto a palavra férias aparece escrita de forma diferente? Que efeito essa forma de escrever provoca?
2. Você acha que o menino do texto gosta da escola? Justifique, usando um trecho do texto.

TEXTO 2

SAÚDE
É uma coceira
Que sobe, desce
E de repente
Desaparece.
Mas logo volta
mais insistente
e a gente (ora essa,
um lenço
depressa)
faz
ah...
AH...
TCHIN!



1. Explique por que foram usadas reticências no poema?
2. E por que foram usadas letras maiúsculas em AH...TCHIN?



Agora, você vai ler um texto que fez parte da prova de língua portuguesa do 6º ano no segundo bimestre.

Fonte: José Paulo Paes. *Lé com crê*. São Paulo: Ática, 1993.

TEXTO 3**São Francisco**

Lá vai São Francisco
Pelo caminho
De pé descalço
Tão pobrezinho
Dormindo à noite
Junto ao moinho
Bebendo a água
Do ribeirinho.
Lá vai São Francisco
De pé no chão
Levando nada
No seu surrão
Dizendo ao vento
Bom dia, amigo
Dizendo ao fogo
Saúde, irmão.
Lá vai São Francisco
Pelo caminho
Levando ao colo
Jesuscristinho
Fazendo festa
No menininho
Contando histórias
Pros passarinhos

MORAES, Vinícius. *A arca de Noé : Poesias infantis*. São Paulo, Cia das Letras, 1991.

1. No texto há vários diminutivos – “Tão pobrezinho” / “Jesuscristinho” / “No menininho”. A presença desses diminutivos reforça que idéia?

**TEXTO 4**

1. Qual a diferença entre ser “o amigo” e ser “um amigo” no terceiro quadrinho?
2. Como você interpreta a expressão do menino no terceiro quadrinho?
3. Você percebeu que as letras do último quadrinho estão diferentes? O que será que isso significa?